

Os desafios para os discentes – docentes na pandemia

A pandemia do Covid-19 mudou de forma inesperada o universo da educação. Com isso, foi necessário buscar medidas emergenciais. Desse modo, tanto as escolas particulares quanto as públicas adotaram o ensino remoto. No entanto, essa solução transita numa esfera em que o universo tecnológico se apresenta para os indivíduos de modos diferentes. Nem todos têm acesso e domínio no que diz respeito às tecnologias.

Para alguns, o ensino remoto logrou ter sido um facilitador. Em contrapartida, tal modelo pode se apresentar como excludente, à medida em que as tecnologias não são acessíveis a toda camada da população escolar. Para reforçar essa afirmação, podemos citar indígenas, quilombolas e a população de baixa renda em geral. Tal situação nos direciona ao pensamento de Nogueira, em seu artigo em que cita as teses de Pierre Bordieu sobre a escola e seu papel de reprodução das desigualdades sociais.



Transferindo essas questões para o campo da realidade atual, temos inúmeras situações como, por exemplo, um caso recente de

¹ Retirado de:

http://sistema.apoioaoprofessor.com.br/arquivos_sistema/98/cursos_imagens/9DQdIXEGZ8MXB2qTd_f8TbHzm28Hyi4RoloHopf5o.jpeg, Acesso em: 18/10/2020.

um discente inscrito em um curso superior de Pedagogia na modalidade presencial. Ele enxergou como uma boa oportunidade a possibilidade de se inscrever em uma disciplina na plataforma virtual da mesma instituição, e assim o fez. Ao se deparar com o modelo de aplicabilidade da disciplina, sentiu uma enorme dificuldade, e se deu conta de sua total falta de domínio da tecnologia, bem como a dificuldade de lidar com termos técnicos utilizados na página.

Outro fator que não foi previamente pensado pelo aluno foi o fato de que não possuía um dispositivo em boas condições para estudar. Ele contava com um notebook ultrapassado, precisando de revisão e um celular com pouca memória. Além desses problemas, o aluno não possuía uma boa internet, o que dificultava o acesso.

Na plataforma, deduziu que estariam acontecendo aulas virtuais e passou semanas procurando o link, o local das aulas e, é claro, não encontrou, pois não existiam. Dias depois, inconformado com a situação, dessa vez sem preocupações, com a finalidade de entender onde falhou, descobriu uma opção na qual poderia se comunicar e tirar dúvidas. Ali descobriu que as aulas se tratavam de discussão de textos e que deveria ter postado um resumo, mas tinha perdido o prazo.

Felizmente, conseguiu perceber a tempo seus equívocos e seguiu fazendo as atividades, o que lhe deu a possibilidade de aprovação na disciplina que ainda está em andamento. O caso possui um final satisfatório para o aluno em questão, mas fica aqui uma indagação: todos os alunos em situação de vulnerabilidade social terão o mesmo desfecho?

Educação remota, aulas em plataforma, aulas semipresenciais, dentre outros modelos que emergem como ferramentas para um novo sistema de educação. Contudo, emergem desafios, tanto para os docentes, quanto para os discentes. Ambos têm que sair de uma zona de conforto, desprendendo-se daquelas práticas as quais já estavam adaptados e se abrindo para entender, reinventar, e resignificar novas formas de '*ensinaraprender*'. Nesse sentido, consideramos urgente pensar em uma forma de inclusão digital, pois reconhecemos que, em um cenário de pandemia, a tecnologia passa a ser o nosso principal aliado na manutenção do distanciamento.

Referências:

NOGUEIRA, C. M. M; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bordieu: Limites e contribuições. Disponível

on-line em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302002000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 18/10/2020.

Sobre o autor:

Jorgina Silva Santana dos Santos: Bacharel em Turismo pela Faculdade da Cidade (Univercidade). Pós graduanda em Docência do ensino superior pela Universidade Cândido Mendes (AVM). Graduanda em Pedagogia pela UERJ.